

IVENÇA

A pedanteria
é a morte da
arte, porque é
a sua imoralida-
de e a sua
vergonha.

Ramalho Ortigão

ANO I - N.º 2
DEZEMBRO
16
1952

A Verdade

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30 - 1.º Esq. - FARO - Telefone 154

LOULÉ e a sua gente na Restauração de 1640 (A lição de uma grande jornada Nacional)

Pelo Dr. Alberto Iria Director do Arquivo Histórico Ultramarino

PORTUGAL deixara de ser, desde 1580, Nação livre e independente. Seguiu-se então o longo cativismo dos Portugueses, sob o domínio dos castelhanos, com a intrusa dinastia dos Filipes.

O Algarve, como todo o País, sofreu, assim, as duras consequências desse facto político, embora não faltassem, também ali, esforçados partidários da causa nacional, defendida pelo malogrado D. António, Prior do Crato, como em Lagos e Silves, nem visionários da desejada liberdade da Pátria, expressão viva do saudoso Sebastianista da época, como em Portimão e Silves.

E já no reinado de Filipe II que os valorosos cavaleiros de Loulé, em acção combinada com os de Tavira—como já recordei em outro lugar—vigorosamente repelem as atrevidas incursões dos ingleses—então inimigos dos castelhanos—fazendo-os reembarcar precipitadamente em Faro, depois de haverem saqueado e incendiado esta cidade, no verão de 1596.

Mas os Portugueses ambicionavam recuperar a Independência.

Sabiam que, para tal fim, o caminho não seria fácil de trilhar. No entanto, os mais ousados preferiam morrer a sofrer por mais tempo o jugo estrangeiro, sempre pesado e odioso, em qualquer época.

De mal a pior, a intrusa dominação filipina começa a sentir as primeiras reacções populares. Dão-se os tumultos do Porto, em 1628, e logo a seguir os de Lagos, em 1632, prelúdio das alterações de Évora, em 1637, a conhecida Revolução do Manoelinho.

Revulta-se também então o povo de Loulé que, com o de Albufeira, Faro e Tavira, temerariamente secunda a Revolução de Évora.

São estes os primeiros alvores da liberdade nacional, depois de decorridos quase sessenta anos de domínio estrangeiro.

Pagaram, porém, na fôrça os arrojados patriotas do Algarve e do Alentejo dessa agitado época, perante cuja memória nos devemos sempre curvar, em comovido e respeitoso silêncio, pois foram eles que, com o seu denodado amor à Pátria, pela qual deram a própria vida, prepararam o ambiente restauracionista em todo o País, após três anos do seu exemplar civismo.

Mas não se julgue que, apesar do rigor das punições, os povos do Algarve deixaram então de manifestar os seus nobres desígnios.

Em Loulé, o exemplo é concludente,

O capitão-mor Lopo Furtado de Mendonça, familiar do Santo Ofício, exercera acção violenta por ocasião de reprimir os motins populares daquela vila. Por este motivo, o referido capitão-mor via-se em sérios embargos para, em 1638, continuar no seu cargo...

A razão era esta: o povo de Loulé não se esquecia de que, por ordem do dito capitão-mor, se tinham feito numerosas prisões nesta vila “principalmente em mulheres de alguns mais poderosos, e assi os parentes destes...”

Mas chegou, enfim, o dia da Aclamação, em Lisboa, em 1 de Dezembro de 1640, de El-Rei D. João IV, o 8.º Duque de Bragança, feita também em Lagos, na

(Continua na quarta página)

4.º Centenário da morte de S. Francisco Xavier

QUANDO na longínqua Índia povos de várias raças e de diversas crenças se reunem para celebrar o 400.º aniversário da morte do grande Apóstolo do Oriente, não podemos deixar de nos associar a tão luzida como merecida celebração.

A memória daquele que trocou o seu nome fidalgó de D. Francisco Azpilcueta Aznarez y Xavier pelo de simples Padre Francisco, a sua fortuna pela pobreza de esmolar para os mais pobres e o futuro de brilhante viver em Sociedade que lhe garantia a sua prodigiosa inteligência e o seu diploma de Doutor pela «Sorbonne» pela missão de humildemente, pregá-lo Evangelho nas paragens longínquas e inhóspitas do Oriente, entre os selvagens das ilhas de Moro, sofrendo fomes e perigos, não pode deixar de merecer a nossa veneração e a nossa homenagem.

Dedicando ao próximo toda a sua vida por amor de Deus, após um curso de tal forma brilhante que podia ter sido professor nessa prestigiosa universidade parisiense, S. Francisco Xavier foi um grande servo da Igreja, mas não foi menos um verdadeiro Servidor de Portugal. Ao seu apostolado e ao dos seus sucessores se deve

(Continua na 4.ª página)

Boas Festas

Por ser este o último número do nosso jornal a sair antes do fim do ano, aproveitamo-lo, para apresentar aos nossos prezados assinantes e leitores, os cumprimentos e desejos de Feliz-Natal e Bom Ano-Novo, por parte de «A Voz de Loulé» e de quantos ne-la e por ela trabalham.

Que este Natal de 1952, seja para todos, fermento de paz e de felicidades e o ano de 1953 decorra próspero e calmo.

Os Deputados pelo ALGARVE

com verdadeiro sentido de oportunidade

defendem interesses vitais para a província



Tenente-Coronel Manuel Rosal

COMO todos os jornais noticiaram e a imprensa do Algarve justamente salientou, os ilustres deputados algarvios que, na Assembleia Nacional representam a nossa risonha província, souberam com elevada dignidade, verdadeiro conhecimento de causa, grande e merecido calor, articular na discussão do plano de fomento apresentado pelo Governo, problemas do maior interesse

para a sua e nossa terra. Dos extractos dos jornais diários não se ficou com ideias precisas sobre a extensão e profundidade das intervenções dos três ilustres deputados nossos compatriotas e apenas pela leitura do «Diário da Câmara», podemos apreciar o brilhantismo e a segurança da única já publicada, a do nosso querido conterrâneo, sr. tenente coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior.

Depois de mostrar conhecer com segurança, sensatês e verdadeiro sentido das proporções os problemas económico-políticos de ordem geral o sr. tenente-coronel Rosal Júnior, salientou brilhantemente, na altura própria e no lugar adequado, os problemas do Algarve que po-

(Continuação na 7.ª página)

Uma glória viva de Loulé

Aos louletanos, mais do que a ninguém, não é, de certo, indiferente que se exalte os homens notáveis que em Loulé ou no seu termo nasceram e se fizeram gente. Um dos que, actualmente, mais merecem o respeito e a consideração dos seus conterrâneos é o Poeta Cândido Guerreiro, nascido há 81 anos na pitoresca aldeia de Alte, e, de há muito, uma das glórias algarvias e nome considerável na galeria dos poetas portugueses de hoje.

Não fica, pois, mal que lhe dediquemos nesta «Voz de Loulé» algumas palavras que mais não visam do que a enaltecer um louletano ilustre, que ilustra singularmente a sua terra.

As gerações moças não se entusiasmam, bem sei,

pelos valores intelectuais nem pelos artistas.

Preferem lhe os heróis do estádio ou da estrada, quando não as vozes mais ou menos bonitas que a rádio divulga e exalta a proporções descomunais e impróprias do pequeno valor transitório que, porventura, possuem. Pois, meus amigos, quando esses nomes passarem do galardim em que hoje os aplaudis, o de Cândido Guerreiro permanecerá sabido e relembrado pelos tempos fora, enquanto houver quem ame a Poesia.

E não porque tenha sido um renovador da Arte poética lusitana, um criador de escola literária ou inventor de novas formas ou fórmulas. Mas pela perfeição com que cultivou o soneto, um

(Continuação na 4.ª página)

"Ronda do Concelho"

A LMANCIL a mais próxima das freguesias rurais é a relação à sede do concelho, deu-nos pela boca do seu Presidente da Junta, a informação bizarra, pelo que tem de surpreendente, de que a freguesia que está mais perto de nós em extensão quilométrica, é afinal a mais afastada em meios de transporte. Isto é, a única que não tem ligação assegurada com Loulé.

Sabemos que essa pretensão de Almancil foi devidamente encarada pela Câmara que dedicadamente se empenhou em dar-lhe satisfação e que se estão movendo altas influências para remediar este flagrantíssimo lapsus, em breves dias.

A ser assim, ver-se-ia quão útil se torna manter esta secção do nosso jornal e congratular-nos-íamos se pudessemos, no futuro, contribuir, embora modestamente, para agitar e ajudar a resolver outros problemas instantes das outras freguesias.

Ajinal, a palavra de ordem, que tomámos e nos propuzemos seguir.

Rondamos agora a freguesia de Alto Freguesia dotada pela natureza de excepcionais predícos de beleza, que tem sido objecto de primorosas telas, de uma sede de freguesia cuja aldeia tem recantos de sonho e bucólico puro, aspectos de um pitoresco de cromo, e cuja gente tem em elevada conta o cultivo e a conservação de costumes regionais e tradições de carácter popular, que são a base de todo o folclore.

De carácter ativo e cheio de personalidade os altenses capricham em marcar acentuado relevo entre as restantes aldeias algarvias e este domínio de vontade e, digamos, de certa vaidade, já lhes tem proporcionado destaque quer quando pretendentes ao prémio de aldeia mais portuguesa de Portugal, quer quando em longínquas excursões do seu grupo regional.

A sua voz, com uma modulação de canto, constitui uma característica especial no conjunto dialectal da província, com o prolongamento intensivo da sílaba tônica de cada palavra.

Influencias talvez do murmurio langoroso e constante das águas das suas ribeiras correndo mansamente depois de jorradas com pujante impetuosidade pelas diversas fontes que a alimentam e cuja beleza é um cantante cartaz de propaganda de Alto.

Da sua felicão criadora e carinhosa falam-nos o facto de ter Alto mantido durante longo tempo, um semanário regionalista a que muito ficou devendo o nível intelectual dos seus habitantes; de manterem com persistência e tenacidade uma Casa do Povo, com um pequeno museu etnográfico e de terem conseguido construir um casa para residência do seu médico.

Do seu sentido poético é distinto expoente o notável poeta

Dr. Cândido Guerreiro ilustre filho de Alto.

Da tenacidade e capacidade de realização da sua gente temos de destacar José da Graça Mira que durante muitos anos, dirigiu o único jornal que nos consegue ter sido publicado numa aldeia algarvia.

Nos altenses que, ultimamente mais se destacaram pelo progresso e desenvolvimento da freguesia acodem-nos os nomes de Izidoro Lopes e José Montes de Oliveira Ramos.

Presentemente estão os interesses de Alto, confiados nas mãos de José Cavaco Vieira, um altense cem por cento, que pelo bom nome e prestígio da sua linda aldeia muito se tem esforçado, com o maior desinteresse, carinho e amor.

São raros hoje os homens como José Vieira Homens que sacrificam a sua comodidade, o seu

bem estar, o sossego do seu lar, em homenagem a um ideal limpo e claro de elevado amor regionalista. Muitas vezes incomprendidos, quantas vezes abertos de críticas e remoques mordazes dos que nada oferecem à colectividade além da crítica raramente construtiva e sempre contaminada do vil pecado da inveja, como é gigantesca a sua tarefa! De que estoicismo tem de dar provas na defesa dum ideal hoje quase olhado, nesta época de egoísmo e materialismo feroz, como ridícula obcecção, quem como José Vieira vive de um misticismo sublime de elevar e engrandecer a sua terra!

Ouçamos portanto José Vieira na sua qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Alto. Sempre amável, na sua excessiva modéstia, conduz a entrevista que lhe pedimos, pela forma seguinte:

Aspirações de Alto

COMEÇAMOS por perguntar ao sr. José Vieira, quais os melhoramentos que mais importância e urgência têm para a sua freguesia. O interpelado respondeu-nos:

— Não me espique a avidez pelos melhoramentos de Alto. Se fosse reproduzi-los agora aqui, nem todo o espaço de «A Voz de Loulé», chegaria para o relatar. Falemos pois dos mais importantes, que me parecem ser os seguintes: A criação de várias fontes públicas em sítios onde hoje o abastecimento é mais que deplorável, pois as fontes são autênticos charcos. Em Benafim Grande ha absoluta necessidade de rever a canalização que abastece o chafariz e em Benafim Pequeno, ha uma fonte que está em misero estado.

— Diga-nos: não gostaria de ver a sua aldeia mais aperfeiçoada no que se refere a arroamentos e alinhamentos?

— Entendo que sendo Alto uma terra que está constantemente a ser visitada por turistas nacionais e estrangeiros, deveria elaborar-se um plano de urbanização de forma que, embora conservando-se aqueles recantos que lhe dão um aspecto tão simpático e característico, se fosse imprimindo uma certa ordenação e arrumação nas novas construções. Há ainda absoluta necessidade de se proceder ao alargamento da rua de acesso à povoação e da rua que serve a escola primária e que constituem duas autênticas vergonhas para uma aldeia tão gabada e apetecida.

— Que outros melhoramentos desejaria ver em Alto?

— Lá está o senhor a espicace-me! Desejaria muito ver criada em Alto uma Can-

concelho, uma importante riqueza que hoje é desviada respectivamente para Paderne e S. Bartolomeu de Messines, com a agravante de forçar estes povos a procurarem ali o seu abastecimento.

Ha ainda como necessidade urgente e muito importante a de construir o pontão sobre a Ribeira das Aguas Frias, pois todos os sítios a montante deste local chegam a estar completamente isolados da sede da freguesia e portanto dos abastecimentos, quando não do cemitério para os enteramentos, etc., etc.

— Diga-nos: não gostaria de ver a sua aldeia mais aperfeiçoada no que se refere a arroamentos e alinhamentos?

— Entendo que sendo Alto uma terra que está constantemente a ser visitada por turistas nacionais e estrangeiros, deveria elaborar-se um plano de urbanização de forma que, embora conservando-se aqueles recantos que lhe dão um aspecto tão simpático e característico, se fosse imprimindo uma certa ordenação e arrumação nas novas construções. Há ainda absoluta necessidade de se proceder ao alargamento da rua de acesso à povoação e da rua que serve a escola primária e que constituem duas autênticas vergonhas para uma aldeia tão gabada e apetecida.

— Que outros melhoramentos desejaria ver em Alto?

— Lá está o senhor a espicace-me! Desejaria muito ver criada em Alto uma Can-

tina Escolar e um Infantário ou Lactário creche. Desejaria ainda que com urgência e a maior boa vontade, se consiga que a electrificação das freguesias seja um facto dentro em breve. E' um melhoramento a que, pelo menos, todas as sédes de freguesias têm contestável direito. Ao referir-me à séde

da freguesia, não quero deixar de reconhecer igualmente à importante aldeia de Benafim Grande o direito a esse justíssimo melhoramento.

A falta de espaço impunha-nos travar a verbosidade do sr. Cavaco Vieira, quando começa a falar da sua terra, da sua querida terra! E assim tivemos que cortar o muito que aquele amigo nos queria dizer. E já a despedir-nos, ainda o sr. Vieira nos dizia: — Veja lá se «A Voz de Loulé» consegue que algum ou alguns destes melhoramentos tenham rápida realização.

No próximo número estará na berlinda a distante freguesia de Ameixial.

R. P.



Igreja Matriz de Alto

Torne conhecidos os seus artigos que assim valoriza a sua casa.

O Nosso Algarve

Há uma tão penetrante beleza neste dia, nesta luz, nesta paisagem, que os meus nervos vibram de felicidade, na consciência de viver, do gôzo que a vida causa, e tão funda é a sensação que os olhos marejam se me de lágrimas...

Teixeira Gomes

José da Silva Júnior

Mercearias
Ferragens
Louças
Miudezas

ALTE
Algarve

V.º de Manuel da Palma
Vieira

Mercearias
LOUÇAS
e Miudezas

ALTE - ALGARVE

PADARIA
em ALTE

Trespassa-se. Tratar
com António Alves Ma-
deira - Alto.

Joaquim da Silva

Fazendas
e Miudezas

ALTE - ALGARVE

UMA QUADRA

Ris de mim, e eu de ti
não sei rir nem é preciso;
quem tem juizo não ri
dos que não têm juizo.

António Aleixo

Nunca estão só os que andam
acompanhados de generosos pensa-
mentos - LIONEY.

Joaquim Lopes

Mercearias
VINHOS
e Frutos Secos

Benafim Grande - ALTE



O afamado Grupo Folclórico de Alto

Semana da Mãe

COISAS que têm de acabar em LOULÉ

CO MO em todo o país, Loulé celebrou na semana que terminou no dia 14 a Semana da Mãe. Por circunstâncias várias, este ano não foi possível imprimir aos trabalhos da semana, o brilhantismo habitual.

Foi pena que isso acontecesse, não porque a obra de assistência imediata haja sofrido prejuízo, mas porque é sempre conveniente chamar a atenção pública para obras desta natureza, aonde a colaboração particular é indispensável. Isto no que respeita à actuação propriamente local, pois já não diremos o mesmo quanto ao prémio destinado à família mais numerosa.

Efectivamente, em 1952, a Obras das Mães pela Educação Nacional, que patrocina a Semana da Mãe, apenas atribuiu para o nosso concelho um prémio de 500\$00, enquanto nos anos anteriores estabelecia um 1.º prémio de 2.000\$00 e um 2.º prémio um pouco menos elevado.

Permitimo-nos estranhar o facto, uma vez que Loulé é o mais populoso concelho do Algarve e um dos que, ao sul do Tejo, pode afanar-se de ter mais famílias numerosas.

No entanto a Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina esforçou-se como sempre, conseguindo que as suas filiadas contribuissem com artigos de vestuário, agasalhos e berços para os pequeninos cujos pais careçam mais de auxílio.

Assim no domingo foi aberta pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, na sala nobre do Município, a exposição de berços e dos trabalhos das filiadas da M.P.F. destinados a serem distribuídos em comemoração da Semana da Mãe.

A cerimónia foi solenizada por breves palavras da Ex.ª Subdelegada da M.P.F. e do Sr. Presidente da Câmara.

Os objectos a distribuir serão, segundo nos informam, entregues nas residências dos contemplados logo que a exposição seja encerrada.

O abandono de caminhões de carga nas diferentes ruas da vila;

= O abuso exagerado dos escapes das bicicletas com motor;

= O fazer-se da rua oficina de reparação de automóveis e caminhões e a sua lavagem na via pública.

= O barulho ensurdecedor dos frequentadores do 2.º balcão e geral do Cinema, durante a exibição dos filmes;

= O mau café que se bebe em alguns Cafés;

= O mau estado de conservação em que se encontram algumas fachadas de prédios nas nossas principais ruas e avenidas;

= A existência de prédios por acabar dentro da vila e já em serviço.

COISAS que têm de se criar em LOULÉ

= Um pequeno hotel ou grande pensão que corresponda ao nível de desenvolvimento da vila;

= Uma biblioteca e museu municipal;

= A ligação da carreira de camionetas ao rápido de Lisboa;

= A vedação de todos os terrenos destinados a construção nas Avenidas Costa Mealha, General Carmona e ruas transversais.

N. da R. — Nesta secção recebem-se alvitres de sugestões de todos os leitores.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

Feliz Natal
Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos o proprietário da

Gráfica Louletana

Comemorações do 1.º de Dezembro

No passado dia 1, celebraram-se as habituais cerimónias comemorativas da restauração da independência.

Foi mais saliente a parte nelas tomada pela Mocidade Portuguesa, que, patriótica e simbolicamente escolheu o 1.º de Dezembro para o seu dia festivo.

De manhã os componentes da Ala de Loulé, concentraram-se no centro primitivo, havendo-se procedido à cerimónia do içar da bandeira com toque de clarins. Seguidamente, formados por castelos, com bandeiras e tambores, prestaram continência à bandeira nacional içada no edifício dos Paços do Concelho, donde apresentaram cumprimentos à Câmara Municipal.

Depois de haver assistido à Santa Missa, toda a Ala desfilou pelas principais ruas da vila até à sua nova sede, em frente da qual teve lugar uma interessante sessão.

Vários filiados recitaram, com a força e a desenvoltura própria da idade, poesias adequadas ao seu espírito infantil.

Depois dum discurso patriótico proferido pelo professor José Bernardo Moreira duma das janelas do edifício da M. P., a sessão terminou aos sons do hino do 1.º de Dezembro, entoada pela petisada.

Seguiu-se, na Cantina Estrelar, um almoço de confraternização.

Desta forma, e muito bem, se vai desenvolvendo nos homens e nas mulheres de amanhã, o carinho pela Pátria e o espírito de boa camaradagem.

Como é tradição de há muitos anos, as filarmónicas de Loulé percorreram a vila executando o hino do 1.º de Dezembro.

Apresentou cumprimentos ao nosso jornal a filarmónica União Marçal Pacheco a quem muito penhorados agradecemos a gentileza.

FESTA de Nossa S. da Conceição

No dia próprio celebrou-se na Igreja Matriz desta vila, a festa em honra da Padroeira de Portugal, mas porque a feira que nesse dia se realizou em Loulé, perturbou a solemnidade da procissão, só no domingo esta teve lugar.

O seu poder de venda está em relação com a publicidade que der aos seus sortidos.

"A Voz de Loulé" e...

a reacção dos louletanos

NA redacção chevem cartas, dois ou três telegramas, bilhetes postais

tudo que interesse à terra mãe!

Aguardaremos a chegada de mais missivas, de mais votos de apoio e entusiasmo, para depois de coligidos e ordenados, nos servirmos deles para fazer uma resenha nos números futuros a publicar. E que esplêndida colaboração eles nos vão oferecer! Do me-

(Continua na 4.ª página)

FEIRA de N. Senhora da Conceição

No passado dia 8 realizou-se a habitual feira de Nossa Senhora da Conceição que é a última do ano na nossa província.

Por muita gente ignorar já ser permitida a acorrência de «gado de unha rachada» que, por virtude da febre aftosa, fôra banido dos mercados, poucas transacções se fizeram em gado dessa espécie.

Foi pena que ao levantamento da interdição não fosse dada a publicidade necessária porque, da corrente época e nas actuais circunstâncias, a feira seria bastante concorrida.

No mais houve bastante frequência de feirantes, mas informam-nos que o volume de transacções não correspondeu.

Ensino Primário

Por absoluta falta de espaço não nos é possível neste número, publicar e comentar devidamente um oportuno despacho de S. Ex. o Subsecretário da Educação Nacional, acerca da campanha contra o alfabetismo.

António Francisco Contreiras

Agente da Lusalite

Depósito de Madeiras

Materiais de construção

Serviço de Transportes de carga

Cimentos ■ Lava-roupas em cimento armado

TELEFONE 40
LOULE

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

LOULE

LOULÉ e a sua gente

na Restauração de 1640

(A lição de uma grande jornada Nacional)

(Continuação da 1.ª página)

igreja da Misericórdia, em 12 seguinte, pelo Governador e Capitão-Mor Henrique Correia da Silva.

A Loulé, e às outras cidades e vilas do sotavento algarvio, chegou, pouco depois, o emissário do referido Governador, Estêvão Rebelo Falcão, provedor das almadravas do Algarve, com notícias dos acontecimentos de Lisboa, promovendo ali a aclamação do soberano.

O entusiasmo era enorme em todo o Algarve, sem se descurar, porém, a indispensável defesa das suas povoações.

Logo em 25 de Janeiro de 1641, por Alvará dessa data, encarregou D. João IV — é curioso notar o facto — ao supracitado Lopo Furtado de Mendonça, comendador e fidalgo da Casa Real, de tratar da fortificação e defesa de Loulé, «com o cuidado que conuem...»

Em 15 de Março seguinte, o soberano concedeu Alvará a esta vila, para fazer uso dos seus privilégios.

E bem o merecia Loulé, e todos quantos nesta vila então serviam, pela sua nunca desmentida lealdade à Pátria, à qual muitos dos seus filhos, como também já tive ensejo de o dizer algures, iam agora prestar, novamente, e até à paz, com Castela, em 1668, os mais relevantes serviços.

Fica bem recordar os nomes de alguns desses militares, muito dignos de figurarem na toponímia da sua terra natal, a notável vila de Loulé, honroso título concedido pelo infeliz Rei D. Sebastião.

António Mendes Neto, alcançou os foros de escudeiro fidalgo e cavaleiro fidalgo, em 23 de Maio de 1642, pelos serviços prestados na Armada e no Brasil, principalmente em Pernambuco, quando ali foi Governador António Teles da Silva.

A João Ataíde Mascarenhas, filho de Manuel Barros da Silva, foi feita a mercê, em 1 de Março de 1652, de cavaleiro fidalgo, pelos seus serviços no Algarve, como soldado, desde 1644 até àquele ano.

E a um irmão deste, Jerónimo de Barros da Silva, fez também D. João IV mercê, em 1 de Março de 1652, de cavaleiro fidalgo, pelos serviços que prestou no Algarve, como soldado desde 1647 até àquele ano.

Igual mercê concedeu ainda o Monarca, por Alvará de 15 de Junho de 1652, a Francisco de Sousa Cabrita, filho de Sebastião de Sousa Cabrita, pelos serviços prestados em Tânger.

A Manuel de Ataíde Neto, filho de Domingos Lourenço Braga, concedeu D. João IV, em 17 de Janeiro de 1655, a Ordem de Aviz, pelos serviços que prestou no Algarve (em Alcoutim) e no Brasil (em Pernambuco), nos Afogados, Asseca, Paraíba, Igaracu, Monjóape, nas Batalhas dos Gararapes e na rendição do Recife.

E Loulé, que tanta gente de armas deu — como já o assinalámos em outro trabalho — às chamadas Guerras da Restauração, é ainda hoje — que o saibamos — a única vila do Algarve que ostenta galhardamente e bem legível, na parede exterior da sacristia da formosa igreja de Nossa Senhora da Conceição, a lápide mandada colocar, em 1656, por El-Rei D. João IV, em honra da Imaculada Virgem Maria, elevada a excelsa Padroeira de Portugal Restaurado.

Nesse ano, em 1656, a 16 de Junho, fez ainda o Monarca mercê do foro de fidalgo cavaleiro a António Jaques de Paiva, filho de Manuel Jaques de Paiva, pelos serviços prestados no Alentejo, Badajoz e Telena.

E não se esqueceu a Câmara de Loulé de honrar a memória de El-Rei D. João IV, porquanto, em 29 de Novembro de 1656, fez as mais solenes e expressivas demonstrações de luto, pela morte do insigne Restaurador da Independência Nacional, sem deixar de aclamar, logo no dia seguinte, fiel à tradição de *Rei morto, Rei posto*, o seu desventurado filho, D. Afonso VI.

Eis a largos traços e descoloridas pinceladas, os acontecimentos substanciais de uma grande jornada nacional, que nunca será de mais repetir aos vindouros, para que continuem fiéis à Pátria dos seus Maiores.

Meditem sobre estes factos históricos os moços de hoje — sem atentar na pobreza da narrativa — e tirem deles a única lição que é possível.

Alberto Iria

Uma glória viva de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

dos géneros realmente difíceis da Poesia; pela magnífica linguagem que escreveu e aperfeiçoou; pelos dotes incomparáveis de expressão em verso lapidar que lhe deram lugar incontestável nas antologias e colecções; das melhores poesias em língua portuguesa.

E dá gosto dizer estas verdades, não em louvor de um artista do passado, mas em exaltação de um homem bem vivo ainda, graças aos Céus, num prodigo de vitalidade que pede meças a muitos jovens.

Poucas vezes a presença convivente de um homem está tão de acordo, como acontece com Cândido Guerreiro, com a imagem que a leitura dos seus versos nos sugere.

O vulto humano do escritor confirma a impressão que dos seus sonetos se colhe.

E ao vê-lo, em cada dia que passa, descer à cidade, rijo e varonil, na imponência venerável e vigorosa da sua estatura ainda felizmente desempenada e sábia, a conviver com os mais novos e mais moços, fica-se com a impressão de que não é ele o mais velho.

E assim, ao mesmo tempo, uma espécie de lição viva de juventude e de quanto pode o ânimo de uma pessoa, que, apesar das mais duras contrariedades, não se deixa vencer.

A oportunidade da passagem recente de mais um aniversário do Poeta parece-me que justifica suficientemente este registo e esta lembrança desluzida, mas sincera, de um nome louletano que é uma glória da sua terra e um valor de há muito consagrado nas letras portuguesas.

Em nenhum outro lugar melhor do que neste periódico ficaram certas estas curtas linhas de homenagem.

Joaquim Magalhães

Chocolates para o NATAL

Veja o grande sortido da
Casa MANUEL LOPEZ
Telefone 100

A "Voz de Loulé" e...

a reacção dos louletanos

(Continuação da 3.ª página)

Ihor e mais acendrado bairrismo, do melhor e mais requintado amor regionalista!

Entretanto quizemos fazer uma reportagem local sobre o interesse que «A Voz de Loulé» merecerá, das simpatias ou antipatias (será possível?) que a sua aparição causará no ambiente. Ouvimos opiniões, registámos comentários, colecções, pareceres, mostrando-nos neutros, confundindo-nos, mercê da ocultação da nossa participação na festa, com a massa dos estranhos à redacção, para colher mais puros, mais despidos de artifícios, mais objectivos e sinceros, os comentários ao acontecimento local, que a saída do quinzenário representava.

Ao engraxar os sapatos ouvimos a seguinte conversa, entre dois destes modestos artífices:

— Olha o Zé Alcofa a vender o jornal de Loulé! Eh, pá! Loulé agora também tem um jornal!

— «Antão não havia de ter?» O que é que Loulé é menos que outra terra? A gente só não tem é futebol. Mas em bicicletas e Batalhas de Flores, ninguém as tem como a gente.

— Mas aquilo é para sair todos os dias? Aquilo sarà como o Século e Notícias?

— Nam! Aquilo parece que é de 3 em 3 dias. Era uma vergonha c'uma terra com'esta não tevesse um jornal!

Esta a primeira opinião registada e bem modesta mas bem sincera de dois corações louletanos, humildes na sua categoria social, mas grandes no unísono sentido de amor à terra.

Entrámos no Café onde se

FELICITE

os seus familiares

com os lindos cromos

DO BAZAR MODERNO

de Jorge M. Gema

Não escreva cartas

em qualquer papel!

Prefira o bom papel de linho MARILU

timbrado com o seu nome e pelo preço de qualquer outro papel!

Grande diversidade de modelos e de lindas estampas à escolha do interessado

Um exclusivo da Gráfica Louletana LOULE

comentava o facto e procurámos captar opiniões.

Discutiam o assunto dois dos nossos mais conhecidos críticos da «hora da saudade».

— O jornal vem bonzinho! Que tal acha você? O aspecto não é mau, e, vamos lá que, para começo, tem a sua graça.

— Acho-o um pouco pobre! Para o primeiro número deveria ter uma colaboração mais selecta, digamos, mais profunda!

Em todo o caso, está bem!

No outro lado do Café dois motoristas de praça:

— Vou pôr um anúncio no jornal cá de Loulé, com o retrato do automóvel e o meu.

— Isto é muito bom, pá! Até aqui queria a gente fazer reclame de Loulé e tínhamos que estar às tenças dos jornais de Faro que, diga-se de passagem, nunca gostavam muito de nós.

— Mas Loulé agora fez-lhes a parte. Olha que eu não vi qualquer outro jornal destas terras de província tão bom como o nosso.

Desligámos o microfone, porque já havia baixismo — daquele obsecado — por todos os lados.

No barbeiro entramos calados, aguardando o proverbial tagarelimo do figaro.

— Temos aí o jornal cá de Loulé. Quer ler? Já viu? Olhe que vem bonzinho!

Também ha muito que era uma vergonha c'uma terra não ter um jornal! Mas agora já temos jornal para dizer das nossas coisas.

E como o nosso mutismo prosseguisse:

— Se calhar o senhor também faz parte daquilo. E com o também proverbial ar de sábio, comum aos barbeiros:

— Eu logo vi! Ai está porque o senhor está tão calado!

Faltava-nos registrar um comentário de um estudante universitário de Lisboa recebido em carta:

«Achei o muito bom. Mas parece-me que fala pouco de Loulé. Deveria talvez registar acontecimentos mais relacionados com Loulé. Passado, presente, futuro. Talvez tenha pretensões literárias e históricas, em demasia».

Estava tudo dito. Para terminar só falta pôr:

O Reporter X

Café Louletano

O CAFÉ
onde o CAFÉ
é feito de CAFÉ

■
Telefone 8
Praça da República
LOULÉ

Estação da E. V. A.

CONSTA-NOS que a Empresa de Viação Algarve, prestimosa organização rodoviária da província, ao decidir construir as suas estações em Beja e Ferreira do Alentejo, resolveu não edificar, por ora, o da nossa vila.

A confirmar-se tal boato—e queremos crer que só será boato—Loulé não poderá deixar o facto sem um comentário.

Loulé é terminus das carreiras de Messines, Alto, Salir e Quarteira e entroncamento das de Faro, Lisboa e Portimão e por isso os passageiros, pelo seu número, se vêem obrigados, nas horas de movimento, a esperar ao sol e à chuva o carro de que carecem, pois a sala de espera, em certas horas, é insuficiente.

O movimento de mercadorias—a que há a juntar o das vindas por caminho de ferro—também produz incómodos aos passageiros, que, por vezes, andam misturados a cestos, cabazes, barris, fardos, etc.

O numeroso público que nesta vila se serve dos serviços da E. V. A. (e que, portanto, serve a E. V. A.) merece, da parte dela, melhor tratamento.

Isto pelo que respeita aos passageiros, mas outras razões ha para que a E. V. A. resolva o seu problema de estacionamento, porque ele já é um problema da vila.

Os carros estacionam na rua para o movimento de passageiros, estacionam na rua aguardando as horas da partida e até estacionam na rua para repouso nocturno.

Não nos parece razoável que numa das principais ar-

térias da vila se mantenha o espetáculo da aglomeração de viaturas a perturbar o trânsito e a sujar indecorosamente o pavimento, de passelo a passelo.

Senão é ver das 17 às 19 (horas da partida de carreiras para Faro, para Portimão, para Alto, para Salir, para Quarteira e para Messines) 6 ou 7 carros a impedir o trânsito, a roncar e a fumar por todos os lados e os passageiros apressados, a correr para as camionetas e para a estação e desta para aquelas.

Dentro de um ano é inaugurado num topo da Avenida o monumento a Duarte Pacheco e Loulé não pode tolerar que, no outro topo, continue a estação provisória da E. V. A. que seria um monumento de óleo queimado, fumo e cabazes.

Apelamos para a gerência da Empresa, aonde temos a sorte de haver bons louletanos, que, sabendo proporcionar comodidades aos passageiros das suas carreiras, saberão reconhecer os direitos da sua terra a exigir formosura, limpeza e justiça.

BOLOS!

O que há de MELHOR ao dispôr de V. Ex.^a na

PASTELARIA ALGARVE

R. Miguel Bombarda, 22—LOULÉ

O NATAL
está próximo!

Se necessita de

Cartões de visita

se deseja ficar

BEM SERVIDO

encomendo-os na

Gráfica Louletana

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM BRINQUEDOS
nacionais e estrangeiros

encontra V. Ex.^a no

Bazar Moderno

assim como os mais originais objectos

próprios para Brindes de Natal

SUCURSAL EM PORTIMÃO

GONDAR

Rua França Borges, 15

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 63

Telefone 75

LOULÉ

DEESA

DA LÍNGUA

A língua é um vínculo de unidade nacional: é um símbolo que une e estreita fortemente os grupos humanos que se comunicam por seu intermédio.

Dr. Serafim Silva Neto

Daí decorre que toda a luta de extermínio empreendida contra uma cultura, começa por suprimir a língua na qual ela se abriga.

Eduardo Spranger

Ao indicar o material de que uma coisa é feita, tenha cuidado. Não diga feito em, mas feito de. Assim, o candeeiro é de ferro forjado e não em ferro forjado; os ourives vendem artigos de ouro; a loja tal, tem os melhores tecidos de seda e a imagem do seu Menino Jesus é de madeira.

Quando quiser desculpar-se da sua ignorância em qualquer assunto que não seja do seu ofício, não diga: não sou do métier, que é indesculpável galicismo. Pode defender-se, alegando que não são coisas do seu métier. Cuidado... o i não é tónico.

Apesar de as notas de meia centena de escudos trazerem escrito cincuenta escudos, escreva cinqüenta que é a forma correcta.

Se pensa escolher denominação para o seu estabelecimento, orgulhe-se da sua língua e não vá buscar qualquer palavrão estrangeiro cujo significado até pode ignorar. Alfaiataria Smart, York - Bar, Au bon marché, são pedantismos e abastardamentos que o devem envergonhar e que a lei devia punir, como faz aos vendedores de... géneros impróprios para consumo.

Zé Luso

COISAS

desagradáveis

Tem-se ultimamente verificado que muitos proprietários de automóveis e caminhões recolhem os seus carros na chamada «garage estrela», isto é, deixam-nos ficar na rua, à guarda do público.

Porém, não fazem descrição de local e assim não evitam atravancar ruas estreitas nem dificultar o acesso às casas de cada um, em sítios de exígues passeios, obrigando os moradores a limpar o pó dos veículos e a levar no fato parte da cal das paredes.

Também é impertinente o intervalo em que se está sem luz (às vezes cerca de 1 minuto) quando na central se muda de fornecedor de energia eléctrica. Não seria possível adoptar um sistema de verdadeira comutação?

Deixamos estes dois reparos ao cuidado e à nunca desmentida boa vontade da Câmara Municipal.

Caixas de Bombons

para brindes de NATAL
veja o grande sortido da

Casa Manuel Lopes

MONUMENTO a DUARTE PACHECO

Mendicidade em LOULÉ

Continuam em ritmo acelerado os trabalhos de replanagem da zona de implantação do monumento a este ilustre homem de Estado e vão começar-se a abrir as respectivas fundações.

A empreitada foi adjudicada ao Engenheiro sr. Aníbal de Brito que, mais uma vez, terá ocasião de mostrar os seus méritos profissionais.

Aproveitamos a oportunidade para rectificar que o medalhão de bronze com a effigie do ilustre homenageado, não é da autoria do escultor Francisco Franco, como por lapsus se disse na notícia publicada no número anterior, mas de Mestre Leopoldo de Almeida, ultimamente consagrado na maravilhosa estátua a Eça de Queiroz, inaugurada na Povoação de Varzim.

Nada ha a retirar sobre o que dissemos a propósito do monumento, por qualquer dos dois artistas serem verdadeiros mestres, mas o seu... a seu dono.

Como quer que saibam as novidades que tem em casa?

Pensará que os seus clientes têm o dom de adivinhar?

José Correia Leal Júnior

Armazémista e Importador de Bicicletas e Acessórios

Máquinas e Produtos para a agricultura

MOTORES — ARTIGOS DE CAÇA

Av. José da Costa Mealha, 10-B — Telef. 93

LOULÉ

"A Voz de Loulé"

e a Imprensa

PARA

um lanche saboroso...
um brinde artístico...
um aniversário memorável...
um casamento elegante...

V. Ex.^a deve preferir sempre os doces da

PASTELARIA ALGARVE

R. Miguel Bombarda, 22—LOULÉ

Esquentadores

Caloríferos

Fogões

Candeeiros

Acessórios

Artigos nacionais e estrangeiros

em FARO vende

José Reinaldo

Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 — Telef. 495

YORK

Cumprimenta os seus estimados clientes nesta quadra festiva do ano e deseja-lhes

FESTAS ALEGRES

Conferências

Prémios Escolares de 1952

Integrada nas comemorações do 21.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Louletana, proferiu no passado dia 1 do corrente a sua anunciada conferência intitulada «João das Regras», o culto advogado desta vila, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, cujo trabalho, pelo recorte literário e respeito pela verdade histórica, foi muito apreciado e aplaudido.

Também no mesmo dia e no Cine-Teatro de Portimão, literalmente cheio, o nosso director fez uma conferência subordinada ao título «S. Francisco Xavier, um servo de Deus e um servidor de Portugal», levada a efeito pela Secção da Liga Operária Católica daquela cidade e sob o patrocínio da respectiva Câmara Municipal.

Pelo ilustre advogado e publicista Dr. Elmano da Cunha e Costa foi proferida, no dia 6 do corrente, no Círculo Cultural do Algarve, uma conferência acerca de «África Feiticeira». Na mesma data abriu uma Exposição de Fotografia, da autoria do conferente e cedidas pela Agência Geral do Ultramar.

Para ambas as manifestações nos foi dirigido convite pela Comissão Directiva do Círculo.

Os nossos agradecimentos pela gentileza.

ECOS DE QUARTEIRA

No último dia de aulas, celebra-se á uma sessão solene na Sociedade Recreativa Quarteirense com o fim de distribuir ofertas aos alunos das escolas de Quarteira e em que será focada a ação desenvolvida pela Caixa Escolar Masculina.

Integrada nos festejos da quadra do Natal, a Escola Masculina distribuirá roupas e outras lembranças aos alunos pobres.

Para este efeito far-se-á uma subscrição pela freguesia, que acrescerá à receita obtida na récita escolar.

C.

Já viu um avião que não voa? Assim é o comerciante que não anuncia!

Transportes para todo o País
União de Camionagem de Carga, Lda

AGÊNCIA EM LISBOA
R. de S. Mamede,
22-dt.º (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial
ALGARVE-LISBOA
LOULÉ
Teleg. Unidos
TELEFONE 140

BONS QUARTOS
Banhos quentes e frios
DIÁRIAS ECONÓMICAS

IV Centenário da Morte de S. Francisco Xavier

(Continuação da 1.ª página)

a assimilação, por parte dos povos orientais por onde passa a nossa epopeia nativa de quinhentos, da nossa influência civilizadora.

Foi através de Portugal que a civilização cristã chegou até ao Japão, mas o seu instrumento difusor foi, sem dúvida alguma, S. Francisco Xavier.

Passados 400 anos, em certos e vastos recantos do Oriente, falar de S. Francisco Xavier é falar de Portugal e por isso bem se pode afirmar que o Apóstolo das Índias, enquanto conquistava infiéis para a religião da Cruz, traçava firmemente a fisionomia dum Império.

Se Portugal muito deve àquele que a Igreja elevou à honra do altar, também ele ficou devendo a D. João III (o Rei que melhor comprehendeu que por dilatar a Fé é que se dilatava o Império) a possibilidade de, sendo um grande santo, ser o maior apóstolo do Oriente.

As exaltações de Goa foram, na verdade, a exaltação do espírito exuberante da hispanidade, da missão civilizadora de Portugal e do universalismo da Igreja, através da exaltação da memória dum navarrez que, ao serviço da nossa Pátria, foi um dos mais ardentes paladinos do Cristianismo.

Só como Francisco Xavier, voltado para Deus e para o próximo, sendo só alma, se pode conquistar a eternidade e dominar o infinito.

Com estas palavras simples, Loulé não deixa de associar-se às comemorações Xavierianas.

J. R.

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

SODAN

Analizador de Azeite

Determinador rigoroso de acidez de azeite, de custo económico.

Rigorosamente titulado e composto com produtos puríssimos de origem alemã.

Preparado por:

ORLANDO PINTO
Químico-Farmacêutico

Depositário:

Farmácia Pinheiro — Loulé

As nossas iniciativas

CONCURSO DE MONTRAS do NATAL de 1952

Os esforços que os senhores comerciantes têm ultimamente dispêndido para modernizarem os seus estabelecimentos e lhes darem cunho de elegância, merecem que se dê incitamento ao gosto artístico por muitos já manifestado, na decoração de montras e na exposição de artigos do seu comércio.

Convencida de que assim é «A Voz de Loulé» com o patrocínio da Câmara Municipal, resolveu promover um concurso de montras na quadra festiva do Natal e para ele elaborou o seguinte regulamento :

I — Podem concorrer todos os estabelecimentos que possuam montras ou vitrines que, como tal, possam considerar-se.

II — Para isso deverão decorar-se ou ornamentar-se as montras participando os respectivos proprietários, ao nosso jornal, a sua intenção de concorrer para que o juri não deixe de fazer o respectivo exame.

III — A classificação será feita na noite de 25 ou de 26 do corrente, conforme o juri resolver, e na noite de 1 de Janeiro de 1953.

IV — O juri será composto por um representante da Câmara, outro do nosso jornal e por uma senhora, presidindo o primeiro.

V — Haverá três prémios e três menções honrosas.

VI — Em caso de dúvida entre duas montras, o prémio será obrigatoriamente atribuído àquela em que estiver representada qualquer alegoria do Natal (presépio, adoração dos magos, etc.).

Pelo que representa de incitamento, de emulação entre os expositores na arte de decorar, de vantagem para tornar agradáveis os estabelecimentos e de bairrismo em relação a outros pontos da província em que os concursos de montras têm merecido elogios, é de esperar que os senhores comerciantes queiram coadjuvar-nos numa iniciativa que, afinal...lhes é vantajosa.

Os mais belos penteados E distintas ondulações

ENFIM! Tudo o que precisa para dizer que trata primorosamente do seu cabelo!

E-lhe oferecido pelo Salão de Cabelereiros

Genoveva Alves Matias

Virgilio Alves Matias

Os mais antigos artistas que cultivam este género em LOULÉ

Largo Dr. Bernardo Lopes, 8 e 10

LOULÉ

Joaquim Guerreiro Virote

Especialidades em vinhos regionais

Os melhores vinhos engarrafados

Rua José Fernandes Guerreiro

LOULÉ

GRÁFICA LOULÉ
Rua Padre Antônio Vieira

Os Deputados pelo ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

dem e devem ser resolvidos através do plano de fomento, sem esquecer o das Caldas de Monchique, cuja reconstrução parecer ter saído da agenda das coisas realizáveis, atacou os dos portos e aeroportos que, fundamentalmente, constituíram objectivo da segunda parte do seu discurso.

Com números e com factos, de cujo conhecimento estava senhor, historiou as obras dos portos algarvios que, por virtude de morosidade e descontinuidade dos trabalhos, pouco tem adiantado, uma vez que, por falta de acabamentos e de consolidação, muito tem havido a reconstruir por força a acção destruidora do mar.

Mostrando a insuficiência das verbas, apontou os inconvenientes e a injustiça consequentes do facto de não resultar, da execução do plano de fomento, ficarem concluídos os portos de Vila Real, Tavira, Faro-Olhão, Portimão e Lagos.

Se nos lembrarmos, como o sr. tenente-coronel Rosal salientou, que o Algarve depende do mar, podemos apreciar como, para nós, é vital o apetrechamento portuário.

O litoral vive da pesca e, sem portos, o nosso pescador, além das dificuldades de carácter económico para a sua faina, continuará a ter, por falta de abrigos seguros, a vida e os baveres, em constante risco. Ligada à pesca, a indústria das conservas de peixe igualmente beneficia da solução deste problema, uma vez que os seus produtos têm no estrangeiro o maior mercado.

A zona interior, essencialmente agrícola, cultivando espécies que na exportação têm o seu maior e melhor consumo, necessita dos portos para, com menor despesa e menos riscos, escoar os frutos secos, a cortiça etc..

Terminou, o ilustre homem público, ressuscitando a questão do famigerado aeroporto do sul e garantindo que o Algarve não faltará, para a sua construção, com indispensável concurso.

A assembleia reconheceu de tal forma o espírito de justiça com que o nosso ilustre conterrâneo expôz os problemas, que lhe não regeou apoio nem cumprimentos. Foi um verdadeiro triunfo pessoal e, indiscutível e simultaneamente, um triunfo para o Algarve.

Loulé orgulha-se por que seja assim, por que seja um dos seus filhos a servir tão bem a província e ufana-se por ter sido iniciativa dos louletanos a apresentação da candidatura do sr. tenente-coronel Rosal e por, desse modo, ter tido oportunidade de proporcionar ao Algarve, para o servir, um ho-

mem que honra a sua terra, a sua província e a confiança que esta nele depositou.

Comentaremos, com o relevo que merecem, as intervenções dos ilustres deputados Eugenheiro Sebastião Ramirez e Prof. Doutor Délio Santos, este também filho de Loulé, logo que o «Diário das Sessões» a isso nos habilita, mas desde já salientamos que o aproveitamento dos salgados do Algarve e o povoamento florestal da serra, tratados pelo primeiro e a criação de escolas técnicas, uma das quais em Loulé, defendida pelo segundo, têm o maior interesse económico-social, industrial e cultural para a província.

E já os primeiros frutos aparecem, pois em resultado da discussão, acaba o Governo de apresentar um aditamento ao plano de fomento nacional em que está incluído o aproveitamento dos salgados de Faro, Olhão e Tavira.

Congratulamo-nos com a circunstância de a iniciativa desse aproveitamento ter partido do sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, ilustre governador civil de Faro, pois isso revela verdadeira sincronização dos trabalhos dos homens de cá e de lá.

Acertamos, finalmente, o passo?

E' pois, inteiramente merecida a confiança depositada pelos algarvios nos seus representantes junto do Governo, como merecida é a confiança depositada pelo Governo no seu representante no Algarve.

Assim, com visão nítida e sensata dos problemas, mútua confiança entre mandantes e mandatários, entre governantes e governados, é de esperar que, finalmente, o Algarve saia do esquecimento a que se votara e a que estava votado.

Que desta vez os algarvios cerrem fileiras para apoiar, estimular e agradecer, a quem tão bem e com verdadeiro espírito de colaboração, está a servir.

Dr. Alberto Iria

Por lamentável lapso de paginação, saiu incompleto no nosso primeiro número, ao qual se destinava, o esplêndido artigo neste nosso estimado e ilustre colaborador e que hoje, na íntegra e no lugar de honra, temos o prazer de publicar.

Ao incansável e conhecido investigador e nosso bom amigo, apresentamos o nosso pedido de desculpa.

A inveja, que fala e grita, é quase sempre inofensiva; temei a inveja que se cala.

Rivarol

CASA DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS...

Um conselho por quinzena

A criança tem uma psicologia própria que é necessário reconhecer e respeitar. Por isso quem lida com crianças não deve esquecer se que as não deve tratar como adultos.

Ha crianças telmosas que, muitas vezes, não convém contrariar ostensivamente, para que se não agrave esse defeito quase natural.

Assim, se mandar o seu filho fazer qualquer pequeno serviço e ele não obedecer ou mostrar pouca disposição para isso, nem sempre o melhor método será o de o constranger «custe o que custar».

Isso fará crer à criança que se lhe está a dar demasiada importância, o que lhe estimulará o orgulho e a sua vontade de teimar. O educador sabe não insistir e, passados momentos, quando o pequeno estiver esquecido da recusa ou tenha compreendido que ela não lhe conferiu categoria, será obedecido prontamente a nova solicitação.

Deve é fazer-se a coisa de modo a que não seja interpretada como receio ou fraqueza.

Ha muitos pais que, não compreendendo certas facetas da alma infantil, se transformam em verdadeiros despotas e criam na criança uma tal aversão à obediência, que não só passam a nada conseguir dela, como a desenvolver-lhe um tal retrairo que, entre eles e os filhos se levantam, muitas vezes, verdadeiros muros de gelo.

Um, dentre tantos...

FALECIMENTOS

D. Maria Serafina Guerreiro

Faleceu no passado dia 11 a sr.ª D. Maria Serafina Guerreiro, viúva, residente no Barreiro do Velho e abastada proprietária no Algarve e no Alentejo. O seu funeral que foi muito concorrido teve lugar na passada sexta-feira, para o cemitério de Salir, aonde a extinta possuía jazigo.



Francisco da Piedade Carrilho

No passado dia 3, faleceu repentinamente em Loulé, de onde era natural e onde residia, o sr. Francisco da Piedade Carrilho, proprietário, ali muito conhecido e geralmente estimado.

Contava 74 anos e deixava viúva a sr.ª D. Maria Francisca Martins Carrilho. Era pai das sr.ªs D. Maria de Jesus Carrilho da Costa, professora e nosa estimada assinante em Guerreiros do Rio, Alcoutim; D. Lucilia Maria Martins Carrilho e D. Maria dos Anjos Carrilho Martins e dos sr.ºs Francisco Martins Carrilho, comerciante e nosso estimado assinante nesta vila, e Joaquim Martins Carrilho, funcionário dos C. T. T. em Loulé; sogro das sr.ªs D. Zilda Rufino Ramos Carrilho, e D. Orlanda Martins Carrilho e do sr. Alvaro Jerónimo Martins, guarda-livros residente em Lisboa.

O funeral realizou-se, com larga concorrência, para jazigo de família no Cemitério de Loulé.



Joaquim Mendes Tengarrinha

Em Lisboa faleceu o sr. Joaquim Mendes Tengarrinha, natural desta vila, onde muitos anos exerceu a indústria de sapataria e que ultimamente era empregado nas C. R. G. E. Era pai da sr.ª D. Gertrudes Ferreira Tengarrinha, empregada na C. P. T.



Maria José Faisca

No sítio da Patã, onde passava longas temporadas, fale-

"A Voz de Loulé"

Na nossa redacção tem sido recebidas inúmeras cartas em que muitos louletanos residentes fora de Loulé nos exprimem a sua satisfação pelo aparecimento do nosso jornal e nos dirigem amáveis palavras de estímulo.

Muitos conterrâneos também nos escreveram a lamentar não terem recebido o 1.º número de «A Voz de Loulé» e subscrevendo-se como assinantes. A estes pedimos desculpa, mas na maior parte dos casos a falta foi devida à carência de endereços.

A todos os nossos agradecimentos.

Registamos, com alegria, estes factos, que são a contra-prova de que a nossa iniciativa corresponde à satisfação de uma necessidade da nossa terra.

Estamos muito gratos aos que spontaneamente nos tem escrito indicando-nos moradas de conterrâneos como prováveis assinantes.

ceu na passada quinta-feira a sr.ª D. Maria José Faisca, viúva do sr. José de Sousa Faisca e mãe e das sr.ªs D. Berta Faisca, D. Maria Luiza Faisca e D. Ema Faisca e dos sr.ºs Dr. Arnaldo Faisca, professor do Liceu de Santarém e Daniel Faisca, regente agrícola em Aungola.



Manuel Melenas

Na passada quinta-feira, faleceu nesta vila o sr. Manuel Melenas, pai dos sr.ºs Manuel, Humberto e José Maria Carapeto Melenas, nossos preados assinantes.

«A Voz de Loulé» apresenta a todas as famílias enlutada a expressão das suas condolências.

APARTADO 2

TELEFONE 105

EMPRESA COMERCIAL DE ÓLEOS E BAGAÇOS, L.^{DA}

Extracção Mecânica e Química

de Azeites e Óleos de bagaço

Exportação de óleos e azeites industriais para todos os fins

Telegramas: «BAGAÇOS»

Fábrica e Escritório

LOULÉ

ECOS DE AMEIXIAL

No passado dia 7 do corrente, realizou-se na igreja matriz desta freguesia o casamento da prendada menina Antónia Gonçalves Bento, de Almodovar, filha do sr. Joaquim Bento Rafael e da sr.^a D. Antónia do Espírito Santo, com o sr. Horácio Mealha Sardinha, de Quarteira, filho do sr. António Jesus Sardinha e da sr.^a D. Rosa Sardinha.

Celebrou o acto o rev. P. Almeida de Almodovar.

Foram padrinhos o sr. José Guerreiro Lança, Monte da Camacha, Almodovar e o sr. José Lúcio, comerciante nesta praça, e a sr.^a D. Maria Alice da Palma, do Monte do Pereiro, Almodovar e a menina Maria Bento Gonçalves, irmã da noiva.

Após o acto religioso seguiram para Almodovar, onde foi servido um delicioso copo de água, seguido de baile, que durou até às primeiras horas do dia seguinte. O novo casal fixou residência em Quarteira, terra da naturalidade do noivo.

Entre os convidados lembramo-nos ter visto, os srs. António M. da Palma e Joaquim Domingos, de Almodovar, Joaquim Inácio, António Mealha Sardinha e Eduardo Mealha Sardinha, irmãos do noivo e José da Palma Gonçalves, proprietário do Monte do Pereiro, Almodovar.

Aos recém-casados desejamos muitas felicidades e uma longa lua de mel.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que José Viegas Júnior requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, situada em Aldeia da Tor, freguesia de Querença, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte, ao Sul e ao Poente com o requerente e ao Nascente com o Caminho do Poço.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 — 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Novembro de 1952

O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

GRACINHAS de Almanaque

O coelho quando corre para fugir à perseguição do caçador, pode atingir nos primeiros 500 metros, a velocidade de 50 quilómetros por hora.

As frutas que hoje se cultivam na Europa são originárias dos seguintes pontos: As cerejas, vieram do Porto; as cídras, da Mégia; as castanhas, de Castanha na Ásia Menor; as laranjas, de Tiro; as ameixas, da Síria; os pêssegos, da Pérsia; os figos, da Mesopotâmia, e os damascos da Arménia. A couve-flor, veio de Chipre; a alfaca, de Cás; as alcachofras, da Sicília, e os espargos, do Mar Egeu.

O consumo de caracois na cidade de Paris, na época própria, eleva-se a milhões destes deliciosos moluscos. Há nesta cidade uma pequena fábrica que vive da indústria de preparação de caracois, que consiste na lavagem dos mesmos em recipiente rotativo e com água corrente, durante uma hora. Depois de lavados são metidos em água a ferver durante 35 minutos. Depois de cosidos com sal, passam por uma mistura de manteiga salsa e alho e são enviados para os restaurantes e casas de venda a retalho, onde se comem com vinho de Borgonha.

A propósito de determinadas pessoas o pior e o mais grave que possa dizer-se delas é a verdade.

E' mais fácil educar uma criança nos bons hábitos do que corrigir qualquer adulto nos maus.

O prémio Nobel foi instituído pelo sueco Alfredo Bernardo Nobel nascido em 21 de Outubro de 1833 e que faleceu doente do coração em 1896. No seu testamento datado de 1795 foram instituídos cinco prémios para os melhores trabalhos do ano em Física - Química - Medicina - Fisiologia - Literatura e Paz. Foi o inventor da nitroglicerina explosivo 46% mais poderoso que a dinamite.

Habilidades femininas :

Uma senhora que acaba de comprar um casaco de peles, por 5 contos, para o caixero :

O senhor faz-me o favor de acrescentar um ponto à esquerda dos cinco contos. Depois põe uma etiqueta com o meu endereço e manda entregar em casa da minha amiga F. Mais tarde manda buscar e diz que houve engano.

O MAIS COMPLETO S ORTIDO de Cromos e Postais de BOAS FESTAS

encontra V. Ex.^a no

BAZAR MODERNO

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 63 — LOULÉ

Manuel Rodrigues Guerreiro

Depositário das águas das CALDAS DE MONCHIQUE

* Revendedor de jogo da lotaria e angariador de anúncios para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Rua de D. Paio Peres Correia
LOULÉ

BAR AVIS

Aperitivos - Doçaria Regional - Pratos regionais

Francisco de Sousa Lopes

Av. José da Costa Mealha
LOULÉ

CARBOLINIO

Para conservação de madeiras, vigamentos, etc.

CARBOL (verde)

Para desinfecção e conservação de todas as madeiras servindo ao mesmo tempo de pintura.

TÁCOLA

Cola para tacos de madeira para pavimentos.

Distribuidor Geral :

Fábrica Móra Férias

Telefone 7 ALHOS VEDROS

UMA OPORTUNIDADE RARA!

Oferecida pela

Gráfica Louletana

A nova tipografia que se instalou nesta vila

Absolutamente de graça!!

O proprietário deste estabelecimento industrial, comemorando o inicio da publicação do novo quinzenário

"A VOZ DE LOULÉ"

proporciona a oportunidade de todas as pessoas poderem escrever cartas em papel timbrado com o próprio nome, mediante a compra de uma caixa do esplendido PAPEL de CARTAS

“MARILO”

exclusivo desta casa e em artísticas e lindas cartonagens.

Ao serviço da hora exacta

Fernando Laginha & Irmão, L.^{da}

Ourivesaria • Relojoaria • Joalharia

A casa que V. Ex.^a deve preferir, pela diversidade do seu sortido e modicidade dos seus preços

Agentes oficiais

dos afamados relógios **ESKA**

Rua 5 de Outubro, 51-53

LOULÉ

EDITAL

João António da Silva

Graça Martins, Engenhei-

ro-Chefe da Quinta Circuns-

crição Industrial faz saber

que Eduardo dos Ramos re-

queriu licença para instalar

uma destilaria de aguarden-

te, incluída na 2.ª classe

com os inconvenientes de

cheiro, perigo de incêndio

e alteração das águas, situa-

da na Quinta da Tor, fregue-

sia de S. Sebastião, concelho

de Loulé e distrito de Faro,

confrontando ao Nor-

te, ao Sul, ao Nascente e ao

Poente com o requerente.

Nos termos do Regula-

mento das Indústrias Insalubres,

Incômodas, Perigosas

ou Tóxicas e dentro do prazo

de 30 dias, a contar da pub-

licação deste edital, po-

dem todas as pessoas inter-

essadas apresentar reclama-

cões, por escrito, contra a

concessão da licença reque-

rida e examinar o respec-

tivo processo nesta Circuns-

crição Industrial, com sede

em Faro, na Rua do Dis-

trito de Faro, n.º 2 — 2.º (Edifício

da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Novembro

de 1952

O Engenheiro-Chefe

da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Um anúncio bem estu-

dado, é meio caminho

andado!

Faustino José Pires

SOLAS, CABEDAIOS E BORRACHAS

Fabricação manual de calçado

R. Vice-Alm. Cand. dos Reis, 10

LOULÉ

Para a noite de NATAL

Caixas de 2 e 3 garrafas de

Vinhos do Porto e Espumosos

Casa Manuel Lopes

PARA AS DATAS MEMORÁVEIS ...

... Natal, aniversário de casamento, dia de aniversários, casamento ou promoções ...

Um precioso relógio **PHENIX**

de absoluta confiança, é o mais elequente dos BRINDES

Um exclusivo de

Manuel Guerreiro Fernandes

Ourivesaria e Relojoaria

Rua 5 de Outubro, 59

LOULÉ

Doce regional

Artístico...

Pitoresco...

Delicioso...

Lindas embalagens para brindes

na Pastelaria Algarve LOULÉ

Não desista do seu desejo...

... de estrear pelo Natal ou Ano Bom
um novo VESTIDO, CASACO ou TAILLER
com os novos e lindos padrões acabados de chegar à

Casa Zéca

Exposições de grande coleção de peles

aos sábados

O mais completo sortido da província
em meias de vidro aos mais baixos preços

Sempre as últimas novidades em malhas

Faro, aos 27 de Novembro de 1952

O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Conselhos úteis**Folhas****de alface****Leite**

Quando o leite tende a estragar-se, junta-se fora do lume uma pitada de bicarbonato de soda.

Para verificar se o leite levou água, basta mergulhar verticalmente uma agulha de meia na vazilha que contém o leite. Se o leite ficar agarado é sinal que levou água.

Leite de beleza

30 gr. de benjoim e 250 gr. de água de rosas; completa-se o litro com glicerina pura. Óptimo para a pele.

Limões

Os limões dão muito mais sumo, se os aquecerem antes de partir e espremer.

Para conservar os limões

Os limões conservam-se muito bem, colhendo-os à medida que forem amadurecendo e colocando-os em areia fina (bem enterrados), tendo porém o cuidado de que a areia seja bem seca, secando-a, se possível fôr, no forno ou ao sol quente.

Bananas

As cascas das bananas devem aproveitar-se, pois servem para limpar os sapatos amarelos de homem ou de senhora que estejam manchados. Esfregam-se as cascas no cabedal e depois limpam-se este com um pano molhado em leite, passando finalmente a pomada própria. Todas as manchas desaparecem.

Vidros

Quando os vidros estão muito sujos, principalmente com nódoas de gordura, esfregam-se com uma cebola cortada ao meio, passando-os em seguida com uma esponja ou um pano húmido. Limpam-se depois bem com um pano fininho, seco.

Comarca de Loulé**Secretaria Judicial****ANUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução sumaria que Manuel Fernandes e Fernandes move contra José de Brito Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente na Campanha de Cima, freguesia de S. Clemente de Loulé, se haverá de proceder à arrematação em segunda praça na cota que o dito executado possue na firma Transalgarve, L.ª, com sede nesta vila, e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do valor de 1.250\$00 por que é posta em praça.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção, António Ilídio A. da Veiga Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil Homens

Por uma lastimosa infidelidade dos magníficos serviços de radar de «A Voz de Loulé» inúmeras senhoritas conheciam o texto de intima carta nossa nada, criada e destinada a ficar sepultada em artística e fascinante caixinha de madeira de cunha pertença legítima de alguém que mui carinhosamente deseja acautelar de indiscretos olhos o seu querido arquivo, indiscreto muitas vezes pior do que a investida perigosa e indesejável da traça desfazedora de papéis e sonhos...

Houve alarme na «cidade das raparigas».

Muitos selos de um escudo respiraram fundo ao libertarem-se da anemizada vida de gaveta. As essências da alegria, da tristeza e da inveja perfumaram várias folhas de papel pergaminhado. Coloridos sobrescritos piedosamente esconderam os desabafos e as piadinhas. As caixinhas das surpresas dos C. T. T. gentilmente enquadram a atmosfera da nossa mesa de trabalho.

Aí vão alguns trechos de artigos que da seleção feita conseguimos salvar;

«A outra é a prezada. Eu sou a desprezada. Não faz mal. Ninguém se zanga. Também se me mandasse algumas folhinhas de alface eu não as comia em salada. Entregava-as à minha mãe para os grilos se calarem. Não deixam dormir a gente. — Mofina Mendes».

«Se não fosse estragarmos as pestanas, choravamo pelo Manuel. Pobre rapaz! — Chiquinha, Clárinha e Toninha».

«Tem razão Shakspeare ao dizer que o ciúme é um monstro de olhos verdes. Alguma coisa havia a gente de aprender no estudo. Gostou? — Dalila».

«Os homens são os bichos mais falsos que eu conheço. — Citrina».

Também recebemos um in-perfumado cartão com estes dizeres:

«Que lembrança essa de oferecer alfaces no inverno! Está tanto frio... — O décimo terceiro homem».

Há males que veem por bem. A inconfidência para alguma coisa serviu. Aranjar voluntários colaboradores. A todos muito obrigado.

ORIGAN

Um poeta romântico perguntou a um amigo:

— Sabes o que separa o riso das lágrimas?

— Pois o que há-de ser? replicou prosaicamente o amigo — é o nariz.

APARELHOS PARA ANALÍSES DE AZEITES

■ AZEITES INDUSTRIAS, ÓLEO DE AMENDOIM ■

José Ferreira Torres

LOULÉ — TELEFONE 180

Representante no Algarve de:

Francisco Gonzalez y Gonzalez — Lisboa

Peninsular Oleícola, Lda — Alvor

Sá & Braz, Lda — Tavira

Soc. Com. Luso-Italiana, Lda — Lisboa

■ BÔRRAS DE AZEITE, BAGAÇOS, MATERIAL OLEÍCOLA ■

OS MAIS ARTÍSTICOS ARTIGOS DECORATIVOS

de Cobre e Latão

Lembranças cheias de originalidade e de puro regionalismo

encontra V. Ex.ª na casa

José de Brito Barracha

Fornecedor das principais casas no género

Arte manual em cobre e fina cinzelado, desde o mais pequeno artigo de lembrança ao mais rico em apresentação e utilidade.

Caldeiros para cozer cortiça Alambiques para destilação

Rua 9 de Abril, 25 a 31 — Telef. 123 LOULÉ

Deseja vestir-se elegantemente?

Não hesite em experimentar o trabalho de

ESMERALDA GARROCHO

que executa com a máxima perfeição todos os trabalhos de costura

Diplomada pela «Academia de Corte Luc» leciona por este método e ensina a cortar e arranjar, garantindo a aprendizagem. Vende moldes em todas as medidas e modelos.

Rua da Carreira, 56 LOULÉ

Defenda-se do frio...

adquirindo um calorífero a petróleo

"VALOR"

De fabricação inglesa

Os caloríferos «Valor» oferecem

BELEZA • ECONOMIA • CONFIANÇA

Agentes Gerais no País:

Blandy Brothers & C.ª L.td

Em exposição no Agente em FARO

José Reinaldo Gomes Pacheco

Rua Ferreira Neto, 23

Telef. 495

Novo estabelecimento comercial

Sob a orientação dos conceituados e conhecidos comerciantes desta praça, srs. Manuel e José Cabrita Costa, abriu há dias em Loulé o armazém de fazendas da Sociedade de Fazendas do Algarve, Lda, fde que aqueles senhores são sócios.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Manuel Pereira Júnior requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, situada na Povoação de Almancil, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com o requerente e ao Sul com o Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Novembro de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

VOZ DESPORTIVA

A nossa primeira iniciativa NOTAS E COMENTÁRIOS

Torneio Popular das 3 Taças

«JOSÉ DOS REIS» — «VOZ DE LOULÉ» — «JOAQUIM APOLO»

Patrocinado por 'A Voz de Loulé' e pelos clubes concorrentes

Uma competição futebolística que visa à propaganda e revelação de novos valores em :

FUTEBOL — CICLISMO — ATLETISMO

No primeiro número deste jornal focámos o marasmo em que vive o nosso meio desportivo. Nada prometímos então nem nos propomos agora enumerar os motivos dos seus males (tanto eles são) ou, pretensiosamente, arvoramo-nos em seu curandeiro, receitando-lhe panaceias miraculosas capazes de salvar o doente da grave crise de que vem padecendo.

Nada disso! O que o nosso desporto precisa é de obras.

Por isso, logo que aceudimos a dirigir esta secção, fizemo-lo com o firme propósito de assentarmos num pequeno programa de trabalhos a realizar, no sentido de se agitar o ambiente e a vida desportiva de Loulé.

Para já, o esboço desse leigo programa resume-se na organização do «Torneio das 3 Taças» a disputar entre equipas populares de futebol, sob a égide deste jornal e com o patrocínio dos clubes concorrentes.

Como o título do torneio indica, figuram nele 3 taças como prémios para as 3 primeiras equipas classificadas.

Uma — «A Voz de Loulé» — é oferecida pelo nosso jornal. Outra é dedicada a uma grande figura desportiva desta terra e que foi em vida guardaredes internacional de futebol «José dos Reis». Esta taça será oferecida por todos os clubes participantes. A terceira será consagrada a um dos maiores ídolos desportivos de Loulé — «Joaquim Apolo» — nome grande no ciclismo português. E' oferecida orgulhosamente pelo modesto autor destas linhas, em homenagem às magníficas virtudes desportivas de tão perseverante e brioso às do ciclismo algarvio.

Nem só de futebol se vive em desporto, estudaremos também a possibilidade de englobarmos no «Torneio das 3 Taças» outras modalidades. Deste modo pensamos efectuar sempre que as circunstâncias o permitam—festivais mistos de futebol-ciclismo e futebol-atletismo. A inclusão do ciclismo nesses festivais dependerá do estado do tempo e das condições da pista do nosso Estádio Municipal.

Para já vamos iniciar as nossas diligências através das individualidades capazes de abraçarem a nossa ideia. Para pôr em marcha esta organização contamos com um restrito mas activo elenco de «boas-vontades» do nosso desporto. A porta fica aberta para todos os que aplaudam esta realização e nella queiram colaborar. Porém, é preferível poucos mas bons a muitos e maus. Nada de elementos portadores sempre de impecilhos e dificuldades. Temos de desbravar caminho e andar para a frente. Por isso são de pre-

ferível pessoas de «garra» e actividade.

No próximo número contamos poder já citar os seus nomes. Serão, por certo, os eternos «carolas» destas andanças. Entre eles deve aparecer, certamente, um nome sempre prestigioso e que andaligado, nestes últimos tempos, ao futebol. Queremos referir-nos ao sr. Padre Matos, ilustre sacerdote e notável elemento nas actividades desportivas de Loulé.

Dos clubes participantes temos o já popular e persistente Campinense — um clube que adora o futebol e que é merecedor dum aceno de simpatia de todos os deportistas louletanos. A sua tenacidade e o seu entusiasmo — através de tantas dificuldades e canceiras — é um caso raro de persistência nos tempos que vão correndo. Aqui está um exemplo de amadorismo puro, quase inacreditável numa época de tão falso amadorismo, e só possível de ver-se nos recuados tempos das balisas ás costas. As nossas felicitações a tão entusiástico grupo de jovens.

Somos informados que outro grupo de rapazes, especialmente estudantes, pretendem ressuscitar a antigo grupo Vitória de Loulé. Que sejam bem sucedidos nos seus planos e que a ideia vingue brevemente, são os nossos votos.

Estamos certos que outros clubes acudirão à nossa chama. O Louletano, o Atlético, os Artistas, os Infaliveis, a Tór, o Quarteirense, Almantil, etc., além de outros que não nos ocorre citar e ainda de novas formações que possam nascer, o que seria ótimo para maior grandeza e expansão do desporto local e do «Torneio das 3 Taças», que é a sua finalidade.

Para terminar, por hoje, damos a conhecer alguns dos pormenores da organização que nos propomos levar a bom termo:

— Distribuição de 11 medalhas por todos os componentes da equipa campeão do torneio.

— As provas de atletismo constarão inicialmente de corridas pedestres de velocidade pura e prolongada, meio fundo e fundo, nas distâncias regulamentares para populares.

— Se conseguirmos o material técnico necessário disputar-se-ão também provas de saltos e lançamentos.

— Nas corridas de ciclismo para populares haverá, além de outras provas de velocidade, critério e fundo.

— Para todas as provas existirão prémios individuais e colectivos.

— No final do torneio de futebol realizar-se-á um importante desafio entre a equipa vencedora e uma selecção dos restantes clubes participantes.

As equipas concorrentes de futebol, ciclismo e atletismo serão fotografadas para o jornal organizador.

Alguns dos festivais incluirão também nos programas provas de perícia e velocidade para bicicletas a motor.

No final do torneio, a receita líquida que houver será distribuída equitativamente por todos os concorrentes de futebol ou de acordo com as percentagens fixadas para cada participante, depois de ouvidos os representantes de cada clube e o jornal organizador.

O regulamento técnico do torneio será o da Federação Portuguesa de Futebol, com as cláusulas que por bem se houver de alterar ou aditar. A administração será fixada de acordo com todos os delegados dos clubes.

Para todos os esclarecimentos relacionados com o «Torneio das 3 Taças» podem os interessados dirigir-se à «Voz de Loulé» ou ao encarregado da sua secção desportiva.

Eis as linhas gerais do que pensamos realizar Agora, mãos à obra!

J. TORRES

ADIVINHE O TEMPO Atravez dos Adágios POPULARES

De manhã

Madrugar maleitoso, é dia tormentoso.

Nascente anuviado, antes do sol nado, todo o dia é molhado.

Manhã ruiva, ou vento ov chuva.

Pela manhã trovões, pela tarde tufões.

Névoa na água antes do sol fora, pode passear a moça mais a senhora.

Neve de manhã, sereno hoje e sereno amanhã.

Alvas frias dão bons dias.

De tarde

Choveu-te ao sol posto, amanhã te ventará no rosto.

Sol aceso ao deitar, e manhas negras no ar, é chover e ventar.

Arco de tarde, traz serenidade.

Pelo Sol

Sol ruivo, vento seco.

Sol azulado, lavra o adro.

Sol roxo, agua a olho,

Sol com anéis, agua a toneis.

Sol claro no poente, boa está a noite e amanhã excelente.

DE QUINZENA A QUINZENA

Seleção Nacional de Futebol

Orgia crítica da imprensa desportiva ou os grandes «cateiros» de Mestre Cândido

Tal e qual como no ciclismo, quere-nos parecer, à primeira vista, que o futebol actual está a ser vítima de superabundância de técnicos, táticos e críticos.

da em conhecimentos e em espectáculo.

Quanto a táticas temos dito. São um rosário enorme a desfiar. Não é por não sabermos jogar em WM, em turbilhão, em ponta de lança, em cunha, em ferrolho, em fechadura, em ferradura, em 4 em linha, por zonas, em espaços livres, fechados e abertos, em pirâmide, em fúria, em velocidade, ao retardador, em quadrilátero—simples e mágico—em rectangular, em horizontal, à polícia, à sinaleiro, à argentina, à inglesa, à espanhola, à brasileiro, etc! Não senhores! Apesar de tanta confusão de táticas a rapariada tem nos sabido meter todos no miolo!

Mas isto perdoa-se no ciclismo. A falta de «categóricos» nesta modalidade é notória e flagrante — apesar das aparências. O desporto do pedal só conta, na realidade, com um bom relatório-comentarista e um óptimo técnico e crítico da especialidade. O resto é paisagem.

No futebol, porém, toda a gente mete o bedelho e todos se julgam críticos ou seleccionadores.

Como os leitores são quasi sempre os mesmos e os jornais desportivos cada vez mais, vá de preparar bem o «cacete» para «descascar bordoadas» no seleccionador e atrair assim as atenções do «zé-pagante» para as edições.

Afinal as coisas são simples e claras. Internacionalmente, como potência futebolística, pertencemos à 2.ª divisão.

Se um Salgueiros, Torriense ou Portimonense, em jogo particular em sua casa, consegue empatar com um Sporting, Benfica ou Porto, cometem, com certeza, proeza de vulto. E' o que nos sucede quando empatamos em casa com a Áustria, a Inglaterra ou a Argentina.

Se em vez de jogarmos com a Inglaterra, Argentina, Uruguai ou a Áustria, o fizermos com a Holanda, Luxemburgo, Turquia, Egito ou a Grécia, estamos, certamente, em plano de igualdade ou de superioridade para vencer nesses encontros, pelo menos, em casa. Mas parece-nos que é preferível perdermos com a Inglaterra ou a Argentina do que ganharmos à Turquia ou ao Luxemburgo.

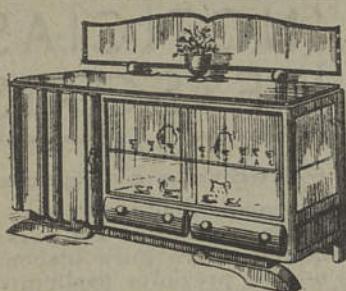
Perdemos em numeros mas ganhamos sem dúvida.

J. Torres

Materiais de construção

Trespassa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.



José Guerreiro Chumbinho

Mobilias e móveis avulso

EM TODOS OS ESTILOS

DIVANS ■ COLCHÕES ■ LAVATÓRIOS
Ferragens para moveis ■ Reparações

POLTONAS E OUTROS ESTOFOOS

Rua do Cabo (Junto ao Largo Gago Coutinho)

LOULÉ

LAGINHA & RAMOS, L. DA

APRESENTA

as mais recentes novidades em

JÓIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Grande diversidade de objectos próprios para brindes

* OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Pelas escolas de Loulé
e do Algarve

(Continuação da 12.ª página)

nores do que acabrunhava e entristecia a Nação.

Bem haja pois Sua Excelência pelo que já fez, mais pelo que há de fazer.

Roguemos a Deus, leitor curioso, que a Sua Excelência se lhe deparem, directa ou indirectamente, colaboradores sinceros que ponham acima dos seus interesses particulares ou das suas relações de amizade, o supremo, o soberano, o sagrado amor à Verdade, a bem nesse confia.

Rezemos por Sua Excelência que o mesmo é orarmos por nós, os humildes mas bem intencionados agentes do ensino primário que sempre e hoje mais do que nunca nos honramos de o ser, porque conosco está Sua Excelência, o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

J. M.

"Viagem," Desastre mortal

Com o alto patrocínio dos srs. Dr. Domingos Braga da Cruz e Coronel Lucílio Preysa, respectivamente governador civil e presidente da Câmara Municipal do Porto, a revista *Viagem* acaba de dedicar um número extraordinário, a que se seguirá, brevemente um outro, ao distrito daquela capital nortenha.

A capa, a cores, reproduz as armas do Porto e além das Palavras de abertura, subscritas pelo sr. Dr. Domingos Braga da Cruz, este número da conhecida revista traz diversa colaboração, de alto interesse, e apresenta copiosa documentação gráfica dos valores turísticos, monumentais e industriais daquele distrito.

As terras que figuram no primeiro fascículo deste interessante documentário do distrito portuense são Póvoa de Varzim, Ribeira de Ave, Vila Nova de Gaia, Espinho, Matozinhos, Gondomar, Vila do Conde e Penafiel. Até a secção de publicidade oferece grande interesse, pois nos coloca na presença das actividades económicas de uma região priviligiada.

Se a apresentação deste excelente número especial da revista *Viagem* marca um esforço, contribui, por outro lado, para o conhecimento e a propaganda de uma das mais operosas e progressivas regiões do País.

O trabalho arreda de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade.

Voltaire

Telefone 18

Apartado 3

M. BRITO DA MANA

Único depositante no Algarve:

da Ginginha S.º Antão e Eduardino

Vinhos, Aguardentes, Vinagres e Licores
Tabacos e frutos secos do Algarve

Vendas por grosso e a retalho

Casa fundada em 1925

Rua José Fernandes Guerreiro, 66 a 70

Rua Almeida Garret, 17 a 21

LOULÉ

Uma quadra

Sei que pareço um ladrão
mas há outros, que eu conheço,
que, sem parcer o que são,
são aquilo que eu pareço.

António Aleixo

Sena Freitas

Cartões de visita e comerciais

para BOAS FESTAS
executam-se com rapidez e perfeição
na Gráfica Louletana
em modernos formatos
excelente apresentação

Torrefacção e Moagem
Mecânica de Cafés
AZEITES, CEREALIS E LEGUMES

Fábrica de Confetaria,
Pastelaria, Licores
e XAROPES

União de Mercearias do Algarve, L. DA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Armazém de Mercearias e Frutos do Algarve

Tel | gramas UMA
fone P. B. X. 22

LOULÉ

PINTO & PEREIRA

MOBÍLIAS
EM TODOS OS GENEROS
E ESTILOS

TAPEÇARIAS
ESTOFOOS
FERRAGENS

TELEFONE 83

AV. José Costa Mealha, 21 a 25

LOULÉ

ENGENHO

Vende-se um engenho de ferro, tipo mourisco, em bom estado e uma moto-bomba n.º 25, com respectivas mangueiras.

Tratar com Manuel Filipe Viegas, Vale d'Eguas — Almancil.



Mabília

salão de
cabeleireiro
SE tem bom gosto
pretende ser bem servida
deseja um penteado artístico e distinto

prefira o Salão Mabília

As mais recentes criações em :

Ondulações — Mises — Corte

Mabília sinônimo de elegância e distinção
sinônimo de bem servir

Rua da Carreira, 5

Loulé

Cobrança de assinaturas

BASTANTES pessoas a quem remetemos o 1.º número do nosso jornal, têm solicitado que indiquemos a melhor forma de pagamento da sua assinatura por um ano.

Agradecendo a prova de carinho assim manifestada para com «A Voz de Loulé», e informamos que o pagamento pode ser feito directamente na redacção, por vale de correio ou remessa da respectiva importância.

Informamos os nossos prezados assinantes que, para a boa ordenação dos serviços administrativos, no preço da assinatura de 1 ano (25\$00) pago durante o mês corrente ou até 15 de Janeiro, ficam abrangidos não só os n.ºs 1 e 2, mas todos os números relativos a 1953.

Finalmente, para diminuir os encargos da cobrança, a administração agradece aos prezadíssimos assinantes o favor da remessa da importância da assinatura até ao fim do ano, isto é, antes serem expedidos os recibos.

**Engenheiro
José Martins Farrajota**

FOI no passado dia 5 do corrente operado na Clínica médica - cirúrgica desta Vila, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Eng.º José Martins Farrajota que se encontra quasi completamente restabelecido com o que muito nos congraumamos.

A ESCOLA da Cruz da Assumada

OU
de escola a posto
e de posto a... zero

Tem sido vivamente comentada a suspensão de funcionamento do posto da Cruz da Assumada facto que já deu lugar a justificados protestos da Câmara Municipal.

Essa suspensão de funcionamento será o prólogo do encerramento definitivo, epílogo lógico da triste história da escola da Cruz da Assumada?

Creemos que os protestos são insuficientes e parecemos chegado o momento de se esclarecerem certas anomalias que, como teia de aranha envolveram a famigerada escola até a extinguir, reduzindo a a posto que, pelo que se vê, já está a ser presa da mesma teia aniquiladora.

Porque se julga no dever de zelar pelos interesses da população e a menos que as autoridades e repartições competentes tomem as providências eficientes para a restauração pura e simples da escola, «A Voz de Loulé» tratará devidamente o caso como abcesso que tem de ser lancedado...

Pelas Escolas de Loulé e do ALGARVE

ALGUÉM pede nos pronunciemos sobre a publicação dos dois últimos decretos que visam a extinção do analfabetismo em Portugal.

— Para quê, discuti-los!?

— Há neles humanidade em barda; consciência em todos os seus pormenores; honestidade indiscritível; vontade indefectível de bem servir a Ordem, a Família, a Pátria e Deus.

Bem haja, pois, Quem sacrificando-se — e nós sabemos que o faz! — perdem horas e horas de repouso merecido para nos legar humana, honesta e conscientiosamente, obra que os vindouros abençoarão. E não só os vindouros a abençoarão porque um frémido de concordância percorre já Portugal, de lés a lés, como se todos concordassem — e é que todos já concordam! — com trabalho de tão elevado e dignificante cunho patriótico.

Esqueceu-se alguma coisa? Não acreditamos que se houvesse esquecido fosse o que fosse, relacionado com problema tão complexo.

Acreditamos antes com o uno erudito, inteligente e bom amigo Prof. Orbelino Gualdes Ferreira, que tão prodigamente esbanja o seu muito talento em múltiplas actividades, que «isto é apenas o princípio, que a nossa hora (a dos agentes de ensino primário) chegará, como é justo. Será essa a coroa de glória da sua obra (refere-se a Sua Excelência, o Senhor Subsecretário de Estado de Educação Nacional) o bra, que Deus abençoará, porque os que agora suplicam entre doloroso sofrer, pedirão ao depois as graças do Céu para quem lhes secar as lágrimas».

E em boa verdade, saibam quantos lerem estas humildes linhas, que, em parte Sua Excelência, o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, conseguiu já extinguir grande número delas com a sinceridade, a coragem moral, a desenvoltura, atributos de que só os espíritos superiores patenteiam com aparente simplicidade, com que encarou os múltiplos por-

(Continuação na 11.ª página)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhados por suas esposas, seguiram na passada quarta-feira para Lisboa os nossos prezados assinantes e amigos sr.ºs José João Arcenéa Pablos e Eduardo Delgado Pinto, tendo já regressado.

No passado dia 8, tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado assinante, sr. Dr. Armando Cassiano que, com sua esposa, esteve nesta vila de visita a seus sogros.

Também esteve em Loulé o nosso amigo sr. Dr. José Fernandes Mestre, Director do Colégio Farense.

Esteve em Loulé o sr. Augusto Tomás Teixeira, prestigioso regedor da freguesia de Ameixial e nosso solícito correspondente naquela aldeia.

Para assistir ao funeral de seu sogro sr. Francisco da Piedade Carrilho que noutro lugar noticiamos, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa no passado dia 1º o nosso assinante de Lisboa e prezado amigo sr. Alvaro Jerónimo Martins.

Pelo mesmo doloroso motivo, também esteve em Loulé, a sr.º D. Maria de Jesus Carrilho, professora em Guerreiros do Rio (Alcoutim).

Para Lisboa, seguiu acompanhado de sua esposa e sogra o nosso amigo e assinante sr. Dr. Fausto Redondo Pinheiro, que em Olhão desempenha as funções de Conservador do Registo Civil.

Em serviço profissional foi a Ourique o ilustre advogado Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Acompanhado de sua esposa, regressou na passada semana de Lisboa o nosso amigo sr. Gervásio António dos Santos.

Regressou há dias de Lisboa, onde foi assistir a várias demonstrações da sua arte, executadas pelo célebre professor francês de penteado sr. Alberto Pourrière, o nosso assinante sr. Eduardo Correia, proprietário do Salão Eduardo.

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo sr. Alferes Norberto Amílcar Sousa Luiz dos Ramos residente em Beja, que teve a gentileza de liquidar a sua assinatura anual.

Esteve em Lisboa o sr. Virgílio de Oliveira Santana, proprietário da garagem Lisbonense.

Com curta demora, esteve entre nós, o sr. José Rodrigues Guerreiro, da Empreza da Caminhetas «A Continental».

Tivemos o prazer de cumprimentar neste, o sr. Gomes Barbosa, director da «Revista Internacional».

Doentes

Após uma operação de urgência, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.º D. Maria Ruiz Dourado Eusebio de Ascensão, esposa do sr. Dr. Raimundo da Costa Ascensão, abastado proprietário em Salir e nosso estimado assinante.

Farmácias de serviço

De 13 a 19, está de serviço a «Farmácia Confiança»; de 20 a 26, a «Farmácia Pinheiro».



MONTEIRO GERAL

ASS. DE SOCORROS MÚTUOS FUNDADA POR EMPREGADOS PÚBLICOS EM 1840

GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

E

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Fundada em 1844 — Fundos Permanentes 204.238 contos

SEDE EM LISBOA E FILIAL NO PORTO — AGÊNCIAS EM ÉVORA E FARO

A

AGÊNCIA EM FARO

(EDIFÍCIO PRÓPRIO AO LADO DOS CORREIOS)

Recebe DEPÓSITOS Á ORDEM (ao juro anual de 2%, até 10 contos, etc.) e a PRAZO (1,5 %, ao ano a partir de 100 contos) e realiza as seguintes operações:

Transferências de Numerário (a prémios reduzidos), Guarda de Valores na Casa Forte, Compra de Coupons, Empréstimos s/ Papeis de Crédito, Empréstimos Hipotecários s/ Propriedades Rústicas e Urbanas (em óptimas condições de juro e amortização)

E

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA E JOIAS

ao juro de 8 por cento ao ano

(\$70 ao mês por 100\$00: 1\$40 por 200\$00; 2\$00 por 300\$00)